

Análise do Texto de Arnaldo Jabor: Malditos Sejam os Vampiros Brasileiros

**Carlos Gustavo
1º Jornalismo**

Este desabafo de Jabor estava entalado na garganta da maioria dos brasileiros, mas, como a maioria, não temos poder suficiente para exaltá-lo, e pior, os de nós que possuem este poder não o usam como deveriam, pois o medo corrompe mais do que dinheiro. Dinheiro este que nunca é suficiente para quem o tem, mas pra quem precisa sobra, mesmo não sendo nada. Muitos vivem com pouco, e os poucos que já tem muito não se importam em arrancar um pouquinho mais dos pobres coitados que nada tem.

Aliás, vou maldizer o que Jabor acabou esquecendo: Maldito seja o dinheiro; causador de discórdias, produtor de desigualdades, fabricante de guerras, construtor de mortes, financiador de falências. Essa é só uma tentativa de dizer algo parecido com Jabor, mas não ousou tentar imitá-lo.

Arnaldo Jabor não poderia ter escolhido um título melhor para este texto. Vampiro é exatamente o que nossos políticos parecem, sugando o dinheiro dos cofres públicos como se fosse sangue do pescoço de virgens. O puro gosto de satisfação tirado de quem nunca soube o que é se satisfazer. Como animais que não se saciam e parecem viver o tempo todo com sede do sangue do povo brasileiro.

O que quero realmente dizer é que a ganância desses políticos é difícil de entender. Por que quanto mais se tem mais se quer ter? Será que nunca é o bastante para eles? Como podemos acabar com isso um dia? É, da pra se estudar este assunto uma vida toda e ainda deixar muita coisa pra ser estudada. Talvez a solução seja simples, como diz Elisa Lucinda em um texto chamado “Só de sacanagem”, que foi lido pela Ana Carolina em uma apresentação dela no Ibirapuera em São Paulo. Em um trecho ela escreve assim:

“Meu coração está no escuro, a luz é simples, regada ao conselho simples de meu pai, minha mãe, minha avó e dos justos que os precederam: ‘Não roubarás’, ‘Devolva o lápis do coleguinha’, ‘Esse apontador não é seu, minha filhinha’. Ao invés disso, tanta coisa nojenta e torpe tenho tido que escutar. Até habeas corpus preventivo, coisa da qual nunca tinha visto falar e sobre a qual minha pobre

lógica ainda insiste: esse é o tipo de benefício que só ao culpado interessará.”

A luz é simples sim, educação é o nome da nossa solução. Um país deve ter boa educação, com oportunidade para todos crescerem e se livrarem das garras maliciosas das campanhas sociais. Campanhas essas que só servem para aprisionar cada vez mais o povo nos calabouços da ignorância, servindo como drogas legalizadas que viciam essa gente humilde que mal tem chance de se defender, mal tem chance de argumentar e bem cedo já lhes é enfiado garganta abaixo essas “ajudas”, que mais parecem esmolas para um mendigo beberrão.

Um povo bem educado tem oportunidade de caminhar por suas próprias pernas e crescer com suas próprias escolhas. Escolhas que seriam feitas com embasamento na liberdade de escolha de cada um. A formação de um livre senso crítico é uma das coisas mais importantes para que uma pessoa desenvolva sua inteligência e assim possa tomar suas próprias decisões e, mesmo que equivocadas, ela saberia que aquilo foi ela quem escolheu, isso é o mais importante. É o princípio do livre arbítrio, mas com inteligência. Como dizia Voltaire: “Não concordo com uma só palavra que dizeis, mas defenderei até a morte o vosso direito de dizê-las”.

Não adiantaria ter liberdade de escolha, sem se saber o que realmente é certo e para fazer isso é necessário dar educação para que essa liberdade possa ser desfrutada da maneira correta. Certo seria tudo aquilo que faz bem à gente sem prejudicar o outro. A melhor maneira de saber onde fica delimitado essa fronteira é ter o nosso senso crítico bem apurado, pois é fácil saber o que prejudicaria a outra pessoa. O nosso direito acaba quando começa o do outro.

Infelizmente não é isso que nossos governantes querem. Pessoas com senso crítico costumam argumentar, questionar e tentar descobrir o que é realmente certo. Esse tipo de pessoa consegue se lembrar de fatos e isso não interessa aos políticos, pois esses só conseguem sobreviver da falta de memória dos brasileiros.

Pessoas inteligentes pensam por si próprias, mas isto requer esforço. Ninguém quer ter trabalho, infelizmente vivemos em um país onde as crianças acham que basta jogar um futebol bonito ou tirar a roupa para se ganhar dinheiro. E esse é só mais um problema que enfrentamos: a própria população. É lamentável, mas é fato, o brasileiro é um povo acomodado. É como naquela música: “tá ruim mais tá bom”. É a maior idiotice que já ouvi (nada contra sertanejo, mas levar isso a sério é um grande problema). Para se mudar algo temos que ter o apoio de uma boa parte da população e esse é o problema, todo mundo reclama, mas ninguém faz nada.

Essa falta de senso crítico, inteligência e educação nos afeta até mesmo na maneira como somos vistos lá fora, em outros países. Tivemos um exemplo essa semana com a visita do Príncipe Charles ao Brasil e um detalhe me chamou a atenção: sua lembrança da última visita. Em discurso ele se lembrou de uma mulher “seminua” que sambou para ele. E mais, ainda por cima inventou o fato de ela ter feito contato com ele, o convidando para uma reedição mais comportada da dança. Mais comportada? Como assim? O que será que ele insinuou?

Fico imaginando com que liberdade ele inventou essa história? Como se ela fosse uma qualquer querendo um pouco mais de mídia. Mal ele deve saber que aquela passista, hoje, é uma grande empresária. Mas alguém acha que viria passar pela cabeça do herdeiro britânico que aquela garota, que ficou seminua só para ele, teria chance ou intelecto para se destacar em alguma coisa que não fosse tirar a roupa.

E o fato que me faz lamentar ainda mais é que nada mudou em 31 anos. Como mostra uma foto de sua visita a uma comunidade pobre no Rio, que foi exibida na Folha de São Paulo, página A7, no dia 13 de Março; onde o Príncipe está, desta vez, com duas passistas seminuas sambando pra ele. E, novamente, é isso que ele vai lembrar quando voltar à Europa.

Isso é o que mostramos, então essa vai ser nossa imagem lá fora. O que me leva a fazer uma comparação da visita do príncipe Charles, ou qualquer outra celebridade, com uma visita de um grande amigo a nossa cidade. Sabe, quando um amigo vai nos visitar em casa. Durante o dia você o leva para vários lugares legais: para ver seus amigos, faz um churrasco, toma uma cerveja, joga bola etc., mas de noite você fala: vou te levar em um “lugar show de bola”! E onde vocês vão parar? Uma boate de “striper”, um puteiro ou uma “zona”. É isso que parece.

Precisamos mostrar que o Brasil não há só mulheres seminuas, carnaval (apesar de amar o carnaval), violência e corrupção. Temos mais para mostrar, mas fica tudo incrustado debaixo dessa ferida podre que é a imagem de sermos um dos países mais corruptos do mundo.

Essa indignação de Arnaldo Jabor, somada a minha própria me faz desejar absurdos do tipo “ditadura”. Imagine que maravilha, um país em regime ditatorial. Que maravilha, sem políticos. Vamos exagerar ainda mais, vou sonhar um pouco. Imagine eu tomando posse da presidência da República (por enquanto), meu primeiro ato, aumentar o salário dos militares em 50 por cento; segundo ato, fechar o congresso; terceiro e tão importante quanto os outros; declarar: sou o estado, a lei e a ordem.

Bem utópico não, mas como um ato de desespero o que a gente pode imaginar. Não tem solução cabível. Sou capitalista e a favor da democracia, mas em uma hora dessas imagino que um regime socialista e

centralizador seria a melhor solução. O que adianta termos direito ao voto, se não sabemos votar. O que adianta depositarmos nossa confiança em pessoas que não estão nem aí pra gente. Pagamos impostos absurdos para não vermos resultados.

Observe que absurdo, pagamos uma fortuna de IPVA e na hora de viajar temos que pagar pedágios também. Não sou contra a privatização não, hoje em dia é maravilhoso viajar com segurança, as estradas privatizadas são ótimas, pago pedágio com o maior prazer. O que me da raiva é ter que pagar um imposto que não me traz retorno algum.

Um imposto bem empregado deixaria a população contente com o governo, nossos governantes seriam bem vistos pelos governantes de outros países e o Brasil poderia enfim assumir o seu lugar de superpotência mundial, que é mais que de direito essa posição a um país que evoluiu tanto, não só economicamente, mas em muitas outras áreas bem como pesquisas tecnológicas e médicas, avanço em desenvolvimento de energias alternativas, políticas sociais etc. Só não evoluiu mesmo na política em si, pois a “besta do Atraso”, como disse Jabor, está sendo alimentada e bem tratada a cada dia pelos nossos vampiros engravatados.

Muitas vezes que tento fazer a coisa certa, mas muitos me olham de cara feia pelo simples fato de eu não gostar que as pessoas sujem as ruas, e muitas outras coisas também. Tenho que ouvir muitas vezes os outros dizerem: “Pra que você faz isso? Você não vai mudar o mundo e nem limpar o planeta”. E vou finalizar utilizando novamente um trecho do texto da Eliza Lucinda, que acho ótimo para a ocasião:

“Com o tempo a gente consegue ser livre, ético e o escambal. Dirão: “É inútil, todo mundo aqui é corrupto, desde o primeiro homem que veio de Portugal’. Eu direi: Não admito, minha esperança é imortal. Eu repito, ouviram? IMORTAL! Sei que não dá pra mudar o começo mas, se a gente quiser, vai dar pra mudar o final!”